



Resumos do IX Congresso Brasileiro de Agroecologia – Belém/PA – 28.09 a 01.10.2015

**“O quilombo não morreu”: resistências, modos de vida e produção familiar na comunidade quilombola Santo Antônio, Concórdia do Pará**

**“The quilombo not die”: opposition, life styles and family production in the quilombola community Santo Antônio, Condórdia do Pará**

Seção temática: Sócio Biodiversidade e Território.

SILVEIRA, Gilvando Souza<sup>1</sup>; DOMINGUES, Bruno Rodrigo Carvalho<sup>2</sup>; BARROS, Flávio Bezerra<sup>3</sup>

1. Estudante de Licenciatura e Bacharelado em Geografia/Bolsista de Extensão NCADR- UFPA, [gilcap20@hotmail.com](mailto:gilcap20@hotmail.com); 2. Estudante de Economia/Bolsista de Iniciação Científica do NCADR/UFPA, [brunodomingues121@gmail.com](mailto:brunodomingues121@gmail.com); 3. Docente do Programa de Pós- Graduação em Agriculturas Amazônicas, PPGAA/NCADR/UFPA e do Programa de Pós-Graduação em Antropologia, PPGA/IFCH/UFPA, [flaviobb@ufpa.br](mailto:flaviobb@ufpa.br)

**Resumo**

O presente trabalho nasce a partir do projeto de extensão “O quilombo não morreu: educação, memória e segurança alimentar na comunidade quilombola Santo Antônio (Concórdia do Pará)”, projeto este que está sendo desenvolvido num território paraense, que no passado foi palco de lutas e resistências; hoje, não tem sido diferente, ou seja, permanece sendo um espaço de resistência dos povos quilombolas nas mais diferentes frentes, desde a educação até a saúde. O presente artigo tem como objetivo voltar-se ao processo de conhecimento da cultura que marcou a comunidade quilombola e, sobretudo, procurar identificar pontos que revelaram as potencialidades ou dificuldades para o desenvolvimento local. Procuramos também fazer levantamentos dos saberes e fazeres locais relacionados, historicamente, aos meios de produção familiar (extrativismos, pesca, agricultura, pecuária), tendo como protagonista os maiores conhecedores da história do lugar.

**Palavras-chave:** Comunidade Tradicional; Remanescentes de Quilombo; Identidade Cultural; Memória.

**Abstract:** The present work originates from an university outreach project involving collective memory, education, food and nutrition security in the quilombola (maroon) rural black community Santo Antônio, Concórdia do Pará city, northeastern Pará, Brazil. Both currently and historically the community has been a stage of struggles and social resistance for the quilombola people in many demands, from education to health. This works aims to focus in undermining the conditions from which the territoriality of the Santo Antônio quilombo community effectively formed (including the process of identity formation of and legal recognition as a Quilombo), the culture that marked this community and above all seek to identify aspects that reveal the potentialities and difficulties to local development. Finally, we



pursued to survey the local practices and knowledges, historically related to the family-based production methods (natural resources extraction, fishing, agriculture, animal husbandry), as reported by the local protagonists that safeguard the history of the community.

**Keywords:** Traditional community; remnants of Quilombo; Cultural identity; Memory.

## Introdução

Este trabalho nasce a partir das vivências proporcionadas por um projeto de extensão que visa trabalhar temas como: educação, memória e segurança alimentar em uma comunidade quilombola localizada no município de Concórdia do Pará, na região do nordeste paraense. Esta comunidade integrante da ARQUINEC (Associação dos Remanescentes de Quilombos de Nova Esperança de Concórdia do Pará), fica distante cerca de 30 km do centro urbano de Concórdia do Pará e cerca de 210 km da Capital Belém – PA. A comunidade em tela tem suas origens a partir dos negros que se refugiaram as margens do Rio Bujaru e se instalaram em antigas fazendas abandonadas ou antigos engenhos de açúcar, preservando até os dias de hoje suas histórias, memórias, lendas e tradições.

As comunidades tradicionais têm procurado dar continuidade às tradições transmitidas dos antepassados interagindo com a natureza e com os costumes repassados de geração em geração (TERRA e DORSA, 2011). As mudanças e transformações ocorridas ao longo do tempo-espço (SANTOS, 2002) têm trazido consigo verdadeiros desafios para as comunidades tradicionais na Amazônia, seja pela chegada da técnica, das tecnologias ou mesmo pelos conflitos socioambientais, ocasionados pela abertura da fronteira agrícola (SILVA, 2006) que comprometem a sociobiodiversidade e conseqüentemente a segurança alimentar e nutricional dessas comunidades.



Para Almeida (2004) os quilombos se mantiveram durante séculos através de uma unidade social com base em estratégias de solidariedade, de produção de valores culturais, com base nesse entendimento, a comunidade tem dupla função, primeiro como mantenedora dos costumes e tradições e segundo como uma organização em busca de sanar as dificuldades em prol do bem coletivo. Se no passado os quilombos serviram como base para lutas e resistências contra o sistema escravista, hoje as comunidades remanescentes de quilombo são palcos de lutas em diversas frentes, como conquista da titulação do território coletivo, conservação das tradições e costumes dos seus antepassados e contra a lógica capitalista que privilegia o individual, ameaça ao meio ambiente e coloca em risco a cultura e o modo de vida de diversos povos e comunidades tradicionais na Amazônia. Este estudo teve como objetivos voltar-se ao processo de conhecimento da cultura que marcou a comunidade quilombola e, sobretudo, procurar identificar pontos que revelem as potencialidades ou dificuldades para o desenvolvimento local. Procuramos também fazer levantamentos das práticas e saberes locais relacionados aos meios de produção familiar como: extrativismo, pesca, agricultura e a pecuária.

### **Metodologia**

O estudo foi conduzido na comunidade quilombola Santo Antônio, localizada no município de Concórdia do Pará, PA. Realizamos pesquisa bibliográfica e documental sobre as questões sobre desenvolvimento local e povos e comunidades tradicionais, procurando também fazer levantamentos das práticas e saberes locais relacionados aos meios de produção familiar. Durante o trabalho de campo realizamos observação participante (MALINOWSKI, 1978) e aplicamos entrevistas semiestruturadas (MARCONI e LAKATOS, 1996: 84) junto aos interlocutores.

### **Resultados e discussões**



As relações socioeconômicas entre os agentes da comunidade Santo Antônio, possuem grande interação com o espaço territorial, sobre esta relação, Santo (2002) diz que “natureza é continente e conteúdo do homem, incluindo seus objetos, ações, as crenças, os desejos, a realidade esmagadora e as perspectivas”. O uso dos recursos naturais caracteriza não só as relações etnoeconômicas presentes ali, mas, caracteriza o eu do amazônida, do negro, do agricultor que por vezes é também pescador e caçador concomitantemente.



Figura 1. Casa de farinha na Comunidade Santo Antônio. Foto: Silveira G, S. (2014).

As entrevistas realizadas revelaram que Santo Antônio tem grandes potencialidades para o desenvolvimento da agricultura, através do solo fértil; fazem uso da agricultura como principal fonte de obtenção de renda, onde realizam o cultivo de mandioca, feijão, milho e arroz. A mandioca apresenta um pluralismo de possibilidades, de gostos, de formas de consumo e de venda, onde pode ser vendida após ser retirada do solo, através de outros produtos, como a farinha, a tapioca, o tucupi, contudo, não se pode observar as relações entre comunidade-natureza a partir de meras observações da lógica capitalista. Estas relações são relações sociais imbricadas de múltiplos sentidos e que tem como principal objetivo a alimentação e qualidade da maneira de comer de um povo.

As práticas da pesca artesanal, da caça, de criação de pequenos animais, bem como a criação de uma hortifruticultura para atender as demandas locais e para o fornecimento da merenda escolar, nos termos da Lei de Segurança Alimentar e Nutricional 11.346/2006, além do extrativismo de cipós para a confecção de peneiras, paneiros e abanos para o uso doméstico, bem como o uso de sementes



para a confecção de colares e adornos para as mulheres, também são recorrentes na comunidade.

Por outro lado também foram identificados agravos ambientais como o uso de veneno de mosca, chamado localmente de “bico doce”, que tem sido utilizado por pessoas da cidade para matar peixe em grande quantidade no Rio Bujaru. Segundo a professora Sebastiana, ao se alimentarem da isca (geralmente papa de arroz) com o tal veneno, os peixes morrem asfixiados, aparecendo logo em seguida na coluna d’água, permitindo facilmente sua captura, prática que, além de exterminar grandes quantidades de peixe sem seleção de tamanho, polui a água do rio.

### **Conclusões**

Num contexto de pós-modernidade, onde a aceleração do capitalismo se faz presente em todas as partes, as lutas e resistências dos povos quilombolas se intensificam cada vez mais, à medida que sua identidade perpassa também por questões agrárias e territoriais. Com a abertura da chamada fronteira agrícola, fica nítida a reconfiguração do espaço na região nordeste paraense. Nossos esforços em contribuir para um debate mais amplo onde as comunidades possam ser ouvidas é parte fundamental de um processo que pretendemos com este trabalho, acompanhar, relatar e descrever os conhecimentos, as ideias, técnicas, habilidades, normas de comportamento e hábitos adquiridos na vida social de um povo é antes de tudo, não permitir que sua memória morra, portanto, queremos com este trabalho dar margem para que outros estudos mais aprofundados possam ser realizados neste referida comunidade, afinal, o quilombo não morreu!

### **Referências bibliográficas:**



ALMEIDA, Alfredo Wagner Berno de. **Os quilombos e as novas etnias**. In: Quilombos – Identidade étnica e territorialidade. Eliane Cantarino O’Dwyer ( Org.). Rio de Janeiro: Editora FGV e ABA, 2002.

MALINOWSKI, Bronislaw. **Os Pensadores: Bronislaw Malinowski - Argonautas do Pacífico Ocidental**. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração e análise de dados**. 3ª edição. São Paulo: Editora Atlas, 1996.

TERRA, E. M.; DORSA, A. C. **As comunidades tradicionais, história, tradições, memória e perspectivas de desenvolvimento sustentável**. In: SEMINÁRIO DOS POVOS INDÍGENAS E SUSTENTABILIDADE, 4. 2011, Campo Grande-MS. Anais. Campo Grande-MS: Universidade Católica de Dom Bosco, 2011. Disponível em: <<http://www.neppi.org>> Acesso em: 20 de abril de 2015.

SILVA, Carlos Alberto Franco da. **Fronteira agrícola capitalista e ordenamento territorial**. In: SANTOS, Milton; BECKER, Bertha K. (Orgs.). Território, territórios: ensaios sobre ordenamento do território. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A. 2006. p. 283- 312.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção**. São Paulo: Edusp, 2002.

+++++